

Teologia. Ao invés de dar um curso de teologia para leigos, com as parábolas Jesus capacita as pessoas a fazerem uma teologia leiga, porque dentro e a partir da vida cotidiana. A vida torna-se um grande laboratório de teologia para os homens e as mulheres. O nascedouro de uma teologia da Vida e para a Vida

O trabalho bíblico-pastoral só poderá alcançar esta meta se caminhar no seguimento de Jesus, e de mãos dadas com o processo de Educação Popular

"Enquanto trabalham, 'fazem Teologia'. Jesus lhes diz que a sua vida deve ser a raiz da Teologia"

inspirado nas propostas e na prática de Paulo Freire. Por isso, o resgate da prática de reconstrução de pessoas e comunidades, a partir da reconstrução das práticas e dos espaços de diálogo, de solidariedade e fraternidade dentro da vida cotidiana, como pilares básicos de uma nova sociedade, que inclusive foi a prática de Jesus e das primeiras comunidades cristãs, torna-se a cada dia um desafio mais urgente. Espaços de vivência em que as pessoas possam se refazer em sua humanidade e dignidade, relações pessoais, humanas e humanizantes, que saibam nos fazer novamente perceber e perseguir a força da Vida presente em nossas lidas e relações cotidianas, têm o poder de se expandir, se reproduzir em todas as outras relações, irradiam a solidariedade formando uma grande rede de relações solidárias e fraternas. E é somente

uma rede assim que pode dar força e perenidade aos movimentos e gerar uma sociedade que realmente seja diferente desta em que vivemos.

NOTAS

¹ Relato escrito pelo repórter João Batista Natali, no jornal Folha de São Paulo de 03/05/97, terceiro caderno. Três páginas (3-5) deste caderno foram dedicadas à vida, pensamento e obra de Paulo Freire.

² Do excelente texto "O CEBI e sua vocação Política", p. 3.

³ "Educação Como Prática da Liberdade", Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1.967 (1a ed.), "Pedagogia do Oprimido", Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1.970 (1a ed.), "Ação Cultural Para a Liberdade e Outros Escritos", Ed. Paz e Terra, 1.976 (1a ed.). Um resumo do método de Paulo Freire pode também ser encontrado no livrinho "O que é Método Paulo Freire" de Carlos Rodrigues Brandão, da coleção Primeiros Passos da Ed. Brasiliense.

⁴ A esse respeito ver texto do Pastor Presbiteriano José Bitencourt Filho: "Da Releitura Bíblica: Uma Incursão Crítica", publicado no suplemento do jornal Contexto Pastoral no 35, nov./dez de 1.996.

* O Autor é doutorando em Ciências da Religião e é Assessor do CEBI-SC

Endereço do Autor:

Endereço do Autor:
Caixa Postal 5150
88040-970 FLORIANÓPOLIS, SC

Fraternidade e Educação

Família, Cenáculo da Educação da Fé

Irany e Nereu do Vale Pereira*

“Família, dom e compromisso, esperança da humanidade!": Com esse enunciado realizou-se, no Rio de Janeiro, entre 1 e 5 de outubro transato, o IIº Encontro Mundial do Papa com as famílias. Como atividade de estudos nesse encon-

tro aconteceu um Congresso Teológico-Pastoral sobre a Família.

Enquanto o primeiro Encontro, realizado em Roma no ano de 1994, centrara seus estudos na família como uma instituição fundamental na organização das sociedades humanas dentro de uma situação de crise e desafios, este segundo procurou conceituar a

família como um compromisso não só entre seus componentes restritos (esposos e filhos), mas e principalmente dentro da ordem social e da vida da Igreja de Jesus Cristo, que ontem, hoje e sempre, está atuando dentro dela e no meio da humanidade como força de esperança e de santificação.

Quais foram, em nosso entender, pois participamos integralmente do Congresso Teológico Pastoral (aliás, de todos os demais eventos que contaram com a presença do Santo Padre) as principais conclusões do evento? Quais as principais alavancas que colocam a família numa trajetória de modernidade, de refontalização e revitalização?

O presente artigo não busca ser um documento teológico, escolástico, técnico e, muito menos, exegetico, porém um depoimento de leigos, que engajados na Pastoral Familiar e no movimento das Equipes de Nossa Senhora, procuram, decorridos 40 anos nesta vivência, discutir, estudar e assumir a vida de família segundo a vontade de Deus.

1. A FAMÍLIA COMO DOM

Em todos os textos sagrados que falam da família, percebe-se que ela é um dom de Deus e é fruto da doação entre os esposos e destes, numa reciprocidade, entre os filhos, visto que o dom de Deus gera o amor e este é fecundo. Nisto Deus se revela fonte de amor para a humanidade e produz fraternidade e solidariedade.

Na unidade do amor, e por ser instituição fundada sacramentalmente, a família solidifica a realidade do Corpo de Cristo. *“Não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo?”* (1Cor 6,15) *“Porque foi dito: serão ambos uma só carne. Mas o que se une ao Senhor se faz um só espírito com Ele”* (1Cor 6,18-17).

Deus, que é amor, tendo criado o homem e a mulher à sua imagem, inscreveu neles a vocação e, conseqüentemente, a capacidade e a responsabilidade do amor e da comunhão. O Amor é a vocação fundamental de todo ser humano.

A família sempre foi aceita como a expressão primeira e fundamental da natureza social do homem, e tem sua origem na comunhão ou aliança conjugal, por meio da qual o homem e a mulher “se aceitam, e se entregam mutuamente” (João Paulo II).

Mas o dom de Deus que se enraiza na família torna-se fecundo na geração, defesa, conservação e difusão da vida. Não só a vida biológica ou psicomotora, como principalmente a vida social, comunitária e eclesial, na fé e na esperança.

2. A FAMÍLIA COMO COMPROMISSO

Talvez aqui, dentro deste conceito, repouse a explicação para tantos desencontros que a sociedade universal, nesta “aldeia global”, vem produzindo em

relação à família. O COMPROMISSO! Compromisso hoje é tido como servidão, deixar-se dominar pelos outros, subordinação indevida às disciplinas padronizadas e institucionalizadas. Vivem-se as idolatrias do prazer, do ter, do poder, do sexo ... Para o mundo de hoje as aspirações ditadas pelo egoísmo e o egocentrismo a tudo superam, e são o grande Valor (?) que ultrapassa tudo o que for exigência da vida associativa e grupal. Por isso, o dom entre os esposos não é um compromisso. O dom da vida não é assumido como compromisso mas sim como estorvo. O dom da fé não é compromisso de vida.

Casar e descasar é um direito (?) que está acima do amor e do serviço à vida e à santidade. Retirar a vida de fetos indefesos é um direito (?) exclusivo da mulher, que é “dona de seu corpo”. O único compromisso é com ela mesma, nada tendo a ver com compromisso com a sociedade e muito menos com o Dom de Deus. A fidelidade, a estabilidade e a indissolubilidade do vínculo matrimonial não são compromissos com a Verdade e com o amor de Deus, porém metas humanas, pessoais, individuais, que podem ser alteradas subjetivamente. Onde ficam os valores e as bases de uma família cristã, estruturada segundo a lei natural e os planos de Deus?

Compromisso matrimonial, o compromisso da família é o de ser, cada vez mais comunidade de amor, de vida, de esperança e de fé. *“Não lestes que o Criador, desde o princípio, os fez homem mulher? E que também disse: ‘Por isso deixará o homem o pai e a mãe e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne’? Portanto, o que Deus uniu, o homem não separe”* (Mt 19,4-6).

Disso se infere que esse compromisso se consolida com as funções básicas da família: compromisso com a missão de gerar a vida, mantê-la, educar, transmitir, irradiar e testemunhar a fé em Deus, Criador e Pai. Nesse sentido, a educação dos filhos tem sido sempre, e durante toda a trajetória existencial do ser humano, uma tarefa insubstituível e primária da família.

“É preciso dizer¹ que a essência e a missão da família são definidos, em última instância, pelo amor. Por isso a família recebe a missão de guardar, revelar e comunicar o amor, como reflexo vivo da participação real do amor de Deus

pela humanidade e do amor do Cristo Senhor pela Igreja, sua esposa.

A propósito, podemos alinhar algumas das missões da família no mundo:

“É preciso dizer que a essência e a missão da família são definidas, em última instância, pelo amor”

1. organização de uma comunidade de pessoas;
2. serviço à vida;
3. participação no desenvolvimento e organização da sociedade;
4. participação na vida e missão da Igreja:
 - a - tornando-se santuário de vida,
 - b - sendo Igreja doméstica,
 - c - berço de vocações,
 - d - sementeira de fé, e
 - e - núcleo catequético primário.

3. FAMÍLIA E CATEQUESE

Como é bom e salutar encontrarmos famílias onde as crianças, desde o começo da vida intra-uterina e em toda a sua primeira infância, sejam alvo, dentro de casa, de uma preparação para a oração, para a vida de Igreja e de comunidade, e chegam a compreender o amor de Deus pela humanidade!

Recordamos, audosos, nosso tempo de crianças, quando nossos pais, avós, padrinhos e parentes próximos, nos abençoavam constantemente. Na saudação então em uso: "A bênção, papai!" "A bênção, mamãe!" etc., respondiam: "Deus te abençoe, meu filho"...

Interessante que só hoje tem encontrado explicitação o entendimento de que a família é uma Igreja doméstica e que, por força do Sacramento do

Matrimônio, como múnus próprio, os pais exercem ministério específico de abençoar.

Com as transformações do mundo moderno, a secularização e o materialismo (tanto do capitalismo como do

socialismo), foram, ainda cedo, os pais e os filhos, retirados de dentro do lar, especialmente a mulher e mãe, ficando os primeiros ensinamentos a cargo da escola, do Estado e dos MCS, os quais não têm a preocupação com a vida e a prática religiosa, mas até as repudiam e entram em contradição com a fé. O ensino religioso nas escolas passa a ser impreciso, indefinido, e estruturado como uma "colcha de retalhos sem costuras"...

De outro lado, apressam-se em estatizar a educação sexual, que toma a diretriz de mera iniciação à prática sexual e inclusive de excitação sexual, sem nenhuma relação com a vida de família e o respeito à vida.

Quem como nós atuou no Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, por mais de uma década (aliás, época em que a Arquidiocese e os Edu-

candários Católicos tinham o direito de indicar membros para aquele colegiado, direito que os fanfarradores atuais da democracia castraram), e pugnou por uma ação educadora e sexual junto com as Igrejas e com as famílias, teve a experiência de sentir como grupos políticos de extrema procuravam impedir esta visão e prática, colocando como "alternativa" um papel exclusivo do Estado.

Na verdade, a tomada de consciência deve partir de dentro da Igreja através de todos os seus setores, órgãos e pastorais, num esforço para tomar a família consciente de sua missão educativa, especialmente no que concerne à catequese e ao testemunho na vivência da fé e de uma espiritualidade transparente.

Papel preponderante na educação religiosa, dentro da família, tem a mãe. Nossas mães nos ensinaram os primeiros movimentos e posturas de oração: a fazermos o Sinal da Cruz; a sentir o Menino Jesus; a ter o quarto adornado e motivado com símbolos cristãos - quadrinhos ou imagens do Anjo da Guarda, Menino Jesus, Nossa Senhora, o Crucifixo etc. Em conjunto recitando as primeiras orações; falando que somos filhos de Deus; que Deus é nosso Pai; que Deus é amor; que Jesus é nosso amigo e irmão; Nossa Senhora, nossa Mãe do céu ...

É um ir crescendo junto com a família que reza em conjunto, ajoelhada, pela manhã, à noite; às refeições. Família que vai à Missa em conjunto, comemora festivamente os Batizados; vive a Primeira Eucaristia, cuida da perseverança dos filhos adolescentes e comunga em conjunto... e por aí vai, caminhando educativamente na fé. Com essas práticas, a família se consagra como escola da fé e núcleo catequético. Compete à comunidade/Igreja local e/ou paróquia, complementar, suprir e reforçar estas tarefas, já em andamento na família.

Entendemos que, por outro lado, as teorias pedagógicas modernas postas em prática, notadamente nas Universidades, centram-se em Freud, Marx, Darwin, Rousseau, Adam Smith e outros, e por isso os jovens são induzidos à contestação, à rebeldia, à idolatria do sexo, tornando-se contestadores de tudo e de todos, inclusive rebelando-se contra os próprios pais. Parece até que alguns descobriram um novo "evangelho" segundo são Marx, e não segundo Marcos...

"Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, porque é justo. 'Honra teu pai e tua mãe': este é o primeiro mandamento seguido da promessa, para que sejais felizes e tenhais longa vida sobre a terra. E vós, pais, não irriteis vossos filhos, mas educai-os na disciplina e no ensinamento do Senhor" (Ef 6,1-4)

4. FAMÍLIA, BASE DAS VOCAÇÕES

Neste momento é bom recordar o que disse João Paulo II quando do encerramento do Congresso

Teológico-Pastoral do Rio de Janeiro: "A vocação primeira da família é a de participar da obra da criação gerando vidas e irmãos de Jesus Cristo. Com isso ela será celeiro de vocações sacerdotais". Isto é, compete às famílias encaminharem seus integrantes para a descoberta e vivência de cada vocação, também a específica para o ministério pastoral.

Segundo os Subsídios preparatórios para este IIº Encontro Mundial do Papa com as Famílias, "A missão de educar tem sua raiz na vocação primordial dos esposos de participarem da obra criadora de Deus. Eles, gerando uma pessoa, assumem por isso mesmo a obrigação de ajudá-la a viver uma vida plenamente humana. Como recorda o Concílio Vaticano II: Uma vez que os pais deram a vida aos filhos, têm a gravíssima obrigação

de educar a prole. Portanto, é preciso reconhecer os pais como primeiros e principais educadores dos filhos".

O elemento mais radical, que determina o dever educativo dos pais, é o amor paterno e materno que encontra na ação educadora a sua realização,

ao fazer pleno e perfeito o serviço à vida. O amor é a alma que inspira e guia toda a ação educadora concreta, enriquecendo-a com os valores de doçura, constância, bondade, serviço, desinteresse e espírito de sacrifício, que são o seu fruto mais precioso.

Os pais devem formar os filhos com confiança e coragem nos valores essenciais da vida humana: liberdade diante dos bens materiais, o sentido da verdadeira justiça, o respeito à dignidade pessoal, amor e serviço desinteressado aos demais, especialmente para com os mais pobres e necessitados.

"Se o Senhor não constrói a casa, em vão labutam os construtores; se o Senhor não guarda a cidade, em vão vigiam as sentinelas. É inútil que madrugueis, para comer o pão com duros trabalhos: ao seu amado Ele o dará enquanto dorme..." (Sl 127,1-2)

5. PASTORAL FAMILIAR

Por todas essas argumentações, é de se entender que o atual Papa está inspirado pelo Espírito Santo, quando se dedica, em parte considerável de seu ministério, a produzir orientações pastorais sobre a família. Ao longo da história hierárquica da Igreja, não consta de nenhum outro pontífice tenha falado, escrito e proposto tanto, sobre a família, como João Paulo II.

É que ele deve ter percebido a necessidade de se resgatarem os valores práticos da família cristã,

reconhecendo-a como a instituição equilibradora dos indivíduos, da Igreja e da humanidade. "O futuro da Igreja e da humanidade passa pela família", diz ele na *Familiaris Consortio*, de 1981. Também é do mesmo documento pontifício toda a firmeza determinadora de implantação da pastoral familiar.

Os primeiros responsáveis por isso, diz o Papa, são os Bispos e, depois, os sacerdotes, religiosos e, evidentemente, os leigos, considerando sempre a linha da pastoral familiar como prioritária e urgente.

Quem esperava que o Santo Padre, com a sua presença no Rio de Janeiro, fosse lançar um grande e direto grito contra a tramitação de propostas legislativas brasileiras contrárias à vida pela legalização do aborto, deve ter ficado decepcionado. Talvez não tenham entendido que não adianta paliativos e subterfúgios com terapias curativas ou mesmo cirúrgicas para resolver um problema que está nas bases e não nas câmaras legislativas. Está na família. Os equívocos estão aí. Quantos foram os católicos, inclusive Bispos e Sacerdotes, sem contar os leigos, que ajudaram a eleger os Deputados e Senadores que agora são os autores e/ou ferrenhos defensores, das propostas que mais ferem os princípios da vida e da ética de família?

Para que a sociedade volte a ter uma clara visão da família como uma sociedade fundada na lei natural, anterior à própria sociedade e muito mais anterior ao Estado, abençoada e sacramentalizada por Deus Criador de tudo e todas as coisas, sociedade responsável pela transmissão e presença da vida, da fé e da Igreja, é necessário que se atenda ao apelo do Santo Padre fazendo existir com passos concretos a PASTORAL FAMILIAR (claro que de forma não excludente, mas em conjunto com outras linhas de pastoral).

É preciso que se veja a família, concretamente, em ações e não em palavras, como "Dom e Compromisso, esperança da humanidade e - acrescentamos - da Igreja.

NOTAS

¹ Pontifício Conselho Para a Família - SUBSÍDIOS PASTORAIS - II Encontro Mundial do Santo Padre com as Famílias. Edição do Setor Familiar CNBB- Brasília-DF 1997. pp - 15

* Casal Coordenador da Comissão Arquidiocesana de Pastoral Familiar de Florianópolis

Endereço dos Autores:

Avenida Hercílio Luz, 1199, apt 702
88020-001 FLORIANÓPOLIS, SC